FLORIANOPOLIS

ANNO II

A PATRIA

NUM. 68

Orgam noticioso e imparcial

Redactores Diversos. — S. Francisco 28 de Outubro de 1906. — Propriedade de uma Associação

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8$000
Semestre..... 4$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6$000
Semestre..... 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso... $200
» atrazado... $300

Os originaes enviados a esta redação, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos bondosos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'*A Patria*, correspondentes ao 2° semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

O Exmo. Sr. Dr. Lauro Muller, catharinense illustre que tem elevado bem alto o nome do nosso Estado, recebeu no dia 9 do corrente enthusiastica manifestação da parte dos academicos do Rio de Janeiro, manifestação que demonstra o quanto o illustre Ministro da Viação se tem imposto no conceito dos seus concidadãos.

Eis o que a respeito diz *O Paiz* de 10 do corrente:

DR. LAURO MULLER

A manifestação de hontem

E' effectivamente collossal o trabalho fecundo da pasta da industria, na administração do Dr. Lauro Müller, no quatriennio que terminará a 15 de novembro proximo.

Nesse periodo pôde o illustre homem de governo impôr se a gratidão de sua Patria, de tal maneira, que já hoje a sua personalidade, firmada no prestigio inquebrantavel dos grandes emprehendimentos, se impõe ao Brazil, de sul a norte.

E foi esse alto e incontestavel valor do homem de governo que arrancou hontem ao enthusiasmo academico, a manifestação sympatica, sincera e expressiva que lhe foi feita.

Convidados por uma commissão composta dos srs. Marcondes Romero, Carlos Valle, Ayres Campos, Gastão Pereira Rodrigues e Oscar P. Guimarães, numerosos academicos reuniram-se hontem, ás 7 horas da noite, no largo da Carioca, afim de partirem d'ahi para a residencia do Dr. Lauro Muller, á praia do Botafogo n. 126, onde lhe iam tributar as homenagens da mais enthusiastica admiração, pelos inolvidaveis serviços prestados ao paiz, na pasta confiada à sua grande competencia.

Com a commissão achava-se tambem o sr. Raphael Pinheiro, convidado para proferir o discurso de saudação ao illustre ministro.

A's 7 1|2 horas, os manifestantes embarcaram em bondes especiaes, ali postados, dirigindo-se a casa em que se acha o Dr. Lauro Muller.

No da frente, ia uma banda de musica da força policial.

Os bondes iam apinhados de academicos, que erguiam calorosos vivas ao Dr. Lauro Muller, á Republica e ao governo.

Ao passarem em frente do palacio, foram levantados numerosos vivas ao Dr. Rodrigues Alves e ao Dr. Lauro Muller.

A's 8 horas, chegou a manifestação à residencia do Dr. Lauro Muller, em que se achavam já os srs. Drs. Manoel Maria de Carvalho, Alfredo da Graça Couto, Manoel da Silva Couto, Carlos Andrade, deputado Luiz Gualberto, Drs. Moreira Guimarães, Pereira Braga, 1° tenente Manoel Guilhon, Pamphilio Ferreira, Alberto Guilhon, Octaviano de Figueiredo, tenente José Florencio de Souza, Carvalho, capitão Alfredo Mello, Henrique Chaves e Euzebio Martins da Rocha.

Convidados a entrar, os academicos ergueram um viva unisono á Republica e ao Dr. Lauro Muller.

Então, adiantando-se do grupo o sr. Raphael Pinheiro proferio eloquente discurso, como interprete da manifestação dos moços ao illustre ministro.

Desejava, disse o orador, lhe fosse possivel desenrolar o painel immenso da grandiosa obra com que, de norte a sul, o manifestado engrandecera o paiz, para rendere lhe um preito como poucas vezes se terá visto na Republica.

O Brasil tem no quatriennio que se extingue um periodo administrativo como nenhum outro, periodo em que o Dr. Lauro Muller se elevou ao pinaculo de tal modo que compelliu a mocidade academica á quella manifestação.

"E é a mocidade que ia ali depor as homenagens da sua gratidão a V. Ex., mocidade que não sabe senão medir os seus impulsos intimos, sem outro pensamento senão o de prestar culto á verdade.

O orador teve a fortuna de estemunhar, disse, por todo o norte os alevantados serviços por S. Ex. prestados; viu, com o maior dos seus carinhos, rasgar a garganta dos pampas, que atè então não podiam respirar com a barra do Rio Grande. E é por isso que se associou à mocidade que ali se achava, prestando aquelle preito ao grande administcador, ao homem talhado para presidir esta Republica, sem duvida, o seu futuro presidente.

O orador terminou o seu discurso, dizendo que só assim, por tão herculeo trabalho, por tão intelligente esforço, é que se poderá ter

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

manifestações como essa."

As ultimas palavras do orador foram cobertas por estrepitosas salvas de palmas e vivas ao Sr. ministro da industria.

Agradecendo essa, tão sympathica quão justa, manifestação, o Dr. Lauro Muller, depois de abraçar ao sr. Raphael Pinheiro, disse que o sensibilizava devéras a honrosa manifestação que a mocidade academica prestava ao governo, personalizado no mais humilde de seus representantes.

O talentoso orador que representava a geração de talentos que ali se achava, falara em nome da verdade; mas notava que naquelle momento errava, no seu enthusiasmo, exaltando de mais os serviços por elle prestados.

O que se está vendo, disse, o que estamos assistindo é o primeiro passo da Republica, é a distincção fecunda do regimen com ella adoptado.

Os primeiros dias foram como deviam ser, de attribulações, de incertezas. Hoje, que a sua affirmação se tornou definitiva, está sendo cumprido o que os propagandistas quizeram ao combate por ella.

Temos um paiz capaz de ser o maior do mundo, precisando apenas do impulso dos que governam.

O que a mocidade naquelle instante festejava era a grandesa da Patria e não a do homem.

Quaesquer que tenham sido os serviços prestados, sente-se bem remunerado delles, com aquella manifestação, que aos seus olhos mais realça pelo enthusiasmo e pela sinceridade com que é feita pela mocidade, que è a esperança da Patria, por essa mocidade para a qual olha como a geração que lhe ha de succeder, e que ha de fazer pelo paiz muito mais do que elle tem feito.

Entre palmas e vivas terminou o Dr. Lauro Muller o seu brilhante discurso.

Em seguida foi servida aos manifestantes uma taça de champagne.

Pouco depois, retiraram-se os dignos academicos, despedindo-se do Dr. Lauro Muller, que a todos abraçou, ainda uma vez agradecendo o preito de homenegem que lhe foram prestar, preito justissimo a quem tanto soube honrar o cargo que lhe confiaram.

OS SONHOS

Ha phenomenos, quer physicos, quer espirituaes, cuja causa tem escapado a todas as pesquizas, a todas as investigações dos homens sabios, e cujos effeitos são o resultado muitas vezes de uma força ou de uma faculdade ainda desconhecidas da sciencia humana.

Esses phenomenos são entretanto estudados com ardor; sobre elles formam-se hypotheses que parecem bastante acertadas, porèm que se não podem provar si são verdadeiramente o que se passa.

Tomemos, para exemplo, o sonho, esse phenomeno psychologico sobre o qual tanto se tem dito e cuja causa ainda não está sufficientemente averiguada.

Os sonhos, dizem alguns, provêm de uma sobreexcitação qualquer do espirito durante o dia e que retendo-se no cerebro reapparece durante o somno tomando ás vezes formas differentes, produzinda imagens differentes daquellas que existiam na imaginação.

Outros affirmam, que o sonho é uma revelação do futuro; finalmente dizem terceiros que o sonho é a recordação de factos passados ha muito ou pouco tempo, nesta existencia ou em outras anteriores.

Não queremos discutir essas diversas theorias, esses diversos modos de explicar os sonhos, mas o que é verdade é que ha sonhos que tomam todas as apparencias da realidade e cuja lembrança permanece por muito tempo em nossa memoria, quando não acontece que se realise o que sonhamos.

Para nós o sonho apresenta diversos modos de ser e isto está provado pelas narrações que a todo o momento ouvimos.

Admittimos que haja sonhos que tenham tanta importancia como os pensamentos concebidos sem vontade propria, o que é muito commum; mas admittimos tambem que alguns sonhos sejam a reproducção de factos anteriores e que outros sèjam o esboço de factos que se terão de passar comnosco.

Lembro-me ainda de um facto que se passou commigo, quando eu tinha 7 ou 8 annos de idade.

Nessa quadra risonha da infancia todos nós gostamos immenso de bonequinhos, carrinhos, bombons, etc., e eu não podia escapar á lei commum—era louco por brinquedos e doces.

Uma noite deitei-me pensando nums brinquedos que papae promettera a mim e aos meus irmãos; adormeci com este pensamento e... sonhei que debaixò do meu travesseiro estava um carrinho... levanto o travesseiro para apossar-me delle e nessa occasião desperto. Ainda com a impressão do sonho e bastante alegre encontro com effeito debaixo do travesseiro um carrinho que papae ahi puzera quando adormeci. Só depois passada a confusão que produz a passagem da illusão para a realidade é que eu comprehendi que tinha sonhado com o que apertava realmente nas mãos.

Eis portanto no que acabo de relatar a prova da doutrina que professo acerca dos sonhos.

En primeiro logar está a reproducção de um pensamento concebido antes de deitar-me, em segundo logar a realisação d'aquillo que sonhará, isto é, a revelação do futuro.

De qualquer modo que encaremos a questão ella sempre nos apparece como uma realidade, sendo muitas vezes illusoria: os sonhos existem e, verdadeiros ou não, produzem alguma impressão no espirito que os concebeu.

Quando temos um sonho terrivel, quando sonhamos com brigas, combates, mortes ao acordar-mos pesa sobre a nossa alma um manto lugubre; pelo contrario quando em sonho gosamos doces, momentos sentimos ao despertar uma alegria tamanha, não è verdade ?

Seja como for, os sonhos existem e sobre o nosso espirito elles atuam de tal modo que sempre desejamos ter bons sonhos.

Inhakity

O *Victoria*, do Lloyd Brasileiro è esperado de Florianopolis, seguindo para o Rio e escalas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ESTRADA DE FERRO

Lamentavel accidente

Dão-se factos por vezes tão lamentaveis que melhor seria sobre elles correr o véo do esquecimento do que leval-os á publicidade; entretanto, aquelle que se passou a 24 do corrente e que toda a população da cidade presenciou exige de nós algumas linhas, embora as tracemos contra gosto.

De retorno a Joinville, partia, ao meio dia, da Ponta da Cruz, um trem de serviço da construcção rebocando 2 long,bois. carregados de pedras e empurrando outro, onde ia o pessoal technico da Estrada e varios empregades da Administração.

Ao chegar o trem nas proximidades da cidade, onde se acha a ponte esconsa sobre o rio Pedreira, um apito entrecortado silvou momentaneamente e o trem entrou na ponte d'onde despenhou se sobre o leito do rio, com excepção do carro da frente, que, arrastado, recuou até o 2° encontro da referida ponte.

A ponte abatera-se sob a carga na opinião publica; o trem, discarrillando, abatera a ponte, na opinião dos engenheires administradores dos serviços.

Confusão horrivel ! Quadro indiscriptivel ! horror !

Ponderam os profissionaes em construcções que comquanto a ponte houvesse sido construida com as condições precisas à solidez não poderia resistir a tantas cargas por tão longo tempo (um anno approximadamente) pois a acção simultanea das marès que a banhavam e a do sól em periodos diarios e determinados. fatalmente a inutilisariam antes do tempo previsto para sua estabilidade. Aos entendidos, porém, deixamos, a discussão e nos limitaremos ao papel, que nos cabe, de informar aos leitores do occorrido :

Morte

O machinista Antonio Stephano, que conduzia o trem apanhado dentro da casa da machina "Lauro Muller". de procedencia Americana, Baldwin, foi enterrado ao solo sob a pressão da propria machina, que arrebentando todas as torneiras de provas e purgação, deixou cahir sobre si forte carga de agua em ebolição e quebrando-lhe a espinha na parte inferior.

Quando descoberto seo corpo notou toda população ainda estar agarrando a corda do apito com uma mão e a alavanca do regulador com a outra.

Pereceu em seo posto, tentando nos ultimos momentos abrir de vez o regulador da machina, na crença vã de poder transpor a ponte, infelizmente jà desbaratada de toda.

Feridos

O engenheiro chefe da construcção, Dr. Ignacio de Oliveira, teve o quadril esquerdo deslocado e foi transportado em rede. Seo estado inspira serios cuidados a seus amigos.

O guarda-freio Pedro de tal teve o calcanhar esmagado.

O Dr. Leite Ribeiro Junior, engenheiro chefe e representante da Companhia, cuspido do carro teve leves contusoes na mão, pés e face, perdendo um dente. Acha-se este sr. em franca convalecencia.

O sr. Luiz Bedoin, escripturario, foi mais feliz que seus companheiros de desastre, pois apenas contundio levemente o tornozello esquerdo.

Os srs. Drs. Faria e Constantino nada soffreram a não ser o susto e bem assim illesa sahio do accidente a gentil senhorita Hilka Ribeiro, dilecta filha do sr. dr. Leite Ribeiro.

Outros passageiros

Iam tambem no mesmo carro os srs. Antonio Candido Filho e Francisco de Almeida que nada soffreram com o desastre.

O alarme

A população em peso da cidade affluiu ao local e ahi permaneceu durante todo dia, uns prestando soccorros aos feridos e outros auxiliando as excavações em busca do corpo do machinista.

Em todos se via a impressão dolorosa, que trazem sempre os factos desta natureza.

Telegrammas

O sr. Superintendente Municipal recebeu os seguintes telegrammas :

" Florianopolis, 24. — Sciente vosso telegramma associo-me profundo pezar pelo dõloroso acontecimento. Peço obsequio me representeis enterro machinisa e visiteis por mim pessoas feridas. Saudações.—*Abdon Baptista.*"

—

"Rio, 25.—Diz telegramma d'ahi que locomotiva indo encontro barranco ponte Pedreira descarrilou, morrendo machinista, ficando feridos Drs. Leite, Ignacio e Bedoni. Visitae engenheiros e feridos.—*Gualberto.*"

Enterramento

No dia seguinte ás 2 horas da tarde teve lugar o funeral do inditoso machinista. Acompanharam os seus restos grande massa popular, fazendo-se a Estrada representar por seus operarios, engenheiros e outros funccionarios, e a S. U. O. B. Franciscana pela sua Directoria e associados.

Sobre o caixão viam-se muitas coroas.

A banda de musica "13 de Maio" compareceu expontaneamente e ao som de sentidas marchas acompanhou o cadaver até o Campo Santo, onde repousa a victima de seus deveres.

Paz a sua alma. Pezames a todo pessoal da E. F. São Paulo-Rio Grande.

Sabemos que no Domingo proximo haverà no salão do Sr. Olympio Görresen um espectaculo promovido pelo acotr Gaspar Reis, que ha tempos esteve nesta cidade e realisou alguns espectaculos que foram bem concorridos pelo nosso publico.

Sendo este espectaculo em beneficio do mesmo Sr. è de presumir que tenha uma verdadeira enchente, ainda mais sabendo-se que o beneficiado necessita de auxilio, attenta ás circunstancias em que se acha.

—

E' esperado neste porto, vindo de Florianopolis o *Teixeirinha.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

QUE THESOURO !

E o thesouro do seu Juca ? !

Ora esta ! Naturalmente seu Juca enganou-se (no que lhe damos razão porque esta nossa Natureza é rica em prodigios) e, enganando-se, enganou o Maneca e alguns outros que deram o cavaco... mas gostaram do passeio.

Dizem os que foram descobrir o thesouro que realmente era uma calçada que lá se achava, porém uma calçada cujo cimento foi produzido por consistente argilla que existe no lugar e que, trazida pelas aguas, juntou-se a algumas pedras que de pois solidificando-se produziu a causa tal qual como si fosse feita por um habil pedreiro.

Nature ! tu es l'ouvier le plus intelligent que nous connaissons !

—

Completou no dia 25 do corrente, mais um anno de preciosa existencia o nosso illustre conterraneo sr. *Joaquim A.* de S. Thiago, professor publico desta cidade.

Os seus ex alumnos iniciaram fazer lhe uma manifestação e offerecer lhe uma lembrança em signal de gratidão.

A's 7 horas da noite reunidos em grande numero partiram para a casa do manifestado, levando, conduzido por tres gentis meninas um lindo estojo de prata com dois tinteiros, um enorme pão de lot e um belle ramalhete de flores naturaes. Ahi chegados e recebidos pelo sr. S. Thiago, usou da palavra o nosso amigo Avelino A. de Carvalho, que em vibrante eloquencia, historiou a vida publica e particular do illustre professor salientando as bellas qualidades que exornam a sua pessoa e a razão d'aquella manifestação, terminando por offerecer-lhe em nome dos manifestantes a lembrança que nessa occasião lh'o fôra entregue.

Respondendo o sr. S. Thiago completamente commovido, dizendo, que em primeiro logar agradecia a Deus essa prova de consideração que lhe era feita e de todo o coração curvava-se agradecido ante a manifestação de que era alvo pelos seus ex-alumnos, pedindo desculpa em não poder ser mais estenso devido a commoção que se achava possuido, terminando por enlaçar em um amplexo fraternal a cada um dos manifestantes. Em seguida foi servida uma lauta meza de doces prolongando-se a festa até ás 10 horas da noite.

—

O sympathico "Gremio das Flores" prepara uma brilhante festa para commemorar o seu 1° anniversario a 15 de Novembro, data que coincide com a proclamação da Republica Brasileira.

Consta que essa festa será realisada no salão do sr. Gentil Tippia que se acha quasi prompto.

—

Domingo ultimo houve bazar do Gremio das Flores ao qual não faltou animação e concurrencia. O resultado desse bazer é para as festas de anniversario do mesmo Gremio.

SECÇÃO LIVRE

S. U. O. F. F.

Agradecimento

A Directoria da Sociedade União Operaria Franciscana profundamente commovida vem, em nome da mesma sociedade, manifestar a sua eterna gratidão a todas os socios que, attendendo ao seu convite, fizeram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortaes de seu pranteado socio Antonio Stephano, victima do desastre occorrido na E. de Ferro S. Paulo Rio Goande, no dia 24 do corrente.

S. Francisco, 24 de Outubro de 1904.

Joaquim V. de Evora, presidente.
Leocadio Silveira, 1° secretario.

———

A's sociedades 13 de Maio e União operaria e a todas as pessoas que acompanharam até a sua ultima morada os restos mortaes de Antonio Stephano, e com especialidade á exma. sra. d. Roza Gomesde Oliveira, em cuja casa permaneceu o corpo do extincto até a occasião de proceder-se ao enterro; os seus amigos Antonio Branco, Moraes e Valentim vêm por este meio agradecer-lher e manifestar a sua eterna gratidão.

Approveitando o ensejo convidam os mesmas pessoas para assistirem a missa que por alma do finado será rezada quarta-feira.

EDITAES

Imposto de Capital

De ordem do cidadão Administrador desta Mesa de Rendas e em virtude da lei n. 175 de 1895 e alterado pelas leis ns. 458 de 1900, 547 ds 1902 e 562 de 1903, faço publico para conhecimento dos interessados, que até 22 de Dezembro proximo vindouro, devem os srs. proprietarios ou occupantes do solo, e todos aquelles sobre quem o imposto recahe, a virem declarar por escripto o valor de seus haveres tributaveis sob pena de multa de 20$000 e ser feito o lançamento a revelia do interessado. As declarações referidas poderão ser enviadas a esta Repartição, independente do comparecimento da parte.

Mesa de Rendas Estaduaes de São Francisco, 23 de Outubro de 1906.—O escrivão, *Christiano A. da Costa Pereira.*

———

Industrias e profissões

De ordem do cidadão Administrador, faço publico para conhecimento dos interessados, que, achando-se concluido o lançamento do imposto de industrias e profissões para o exercicio de 1907, os que se julgarem prejudicados podem dirigir suas reclamações ao cidadão administrador, até o dia 30 de Novembro proximo vindouro.

Mesa de Rendas Estaduaes de São Francisco, em 25 de Outubro de 1906.—O escrivão, *Christiano A. da Costa Pereira.*

———

De ordem do sr. Capitão de Fragata, Capitão do Porto deste Estado, intimo á todos os individuos empregados na vida do mar e bem assim aos proprietarios de embarcações como : botes, lanchas e canoas, para de conformidade com os artigos 238 e 289 do Regulamento das Capitanias dos Portos, no prazo de 30 dias a contar desta data afim de darem os seus signaes e dimensões das embarcações, para o respectivo arrolamento; sob pena de multa determinada pelo art. 399 do mesmo regulamento.

Secretaria da Capitania do Porto, em Florianopolis, 1° de Outubro de 1906.—O Secretario, *João Chrysanto Cidade de Araujo.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina